

O ENFERMEIRO E A ASSISTENCIA A PESSOA IDOSA COM DIABETES MELLITUS TIPO 2 NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Maria Victória Campagnaro Mucelini¹;

¹Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste) e Hospital Universitário do Oeste do Paraná (Huop), Cascavel, Paraná

<http://lattes.cnpq.br/7559351909057795>

Isabelly de Souza Peleck²;

²Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), Cascavel, Paraná.

<http://lattes.cnpq.br/9416282448161318>

Maria Júlia Corseti Marcomini³;

³Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), Cascavel, Paraná.

<http://lattes.cnpq.br/2113917432661570>

Emily Albuquerque Freitas⁴;

⁴Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), Cascavel, Paraná.

<http://lattes.cnpq.br/8554334023214161>

Mariane Ferreira⁵;

⁵Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), Cascavel, Paraná.

<http://lattes.cnpq.br/4794065652840268>

Claudia Ross⁶;

⁶Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), Cascavel, Paraná.

<http://lattes.cnpq.br/9575417599399378>

Leda Aparecida Vanelli Nabuco de Gouvêa⁷.

⁵Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), Cascavel, Paraná.

<http://lattes.cnpq.br/7958215572477731>

RESUMO: A Atenção Primária à Saúde (APS), se pauta na acessibilidade, longitudinalidade, integralidade e na coordenação da atenção e, assim, pode contribuir para rastrear e tratar a Diabetes Mellitus tipo 2 (DM) que afeta a população idosa gerando complicações e diversos problemas. A ação cuidadora de Enfermeiros (as) é de suma importância para a autonomia e independência de pessoas idosas, postergando o declínio funcional.

Objetivo: Identificar abordagens de cuidado de enfermagem a pessoa idosa com DM tipo 2 no contexto da APS no Brasil. **Método:** Revisão bibliográfica. **Resultados:** Identificou-se duas modalidades de condutas (consulta de enfermagem e educação em saúde) e três dimensões de abordagem educativas (indivíduo, família, grupos). Não se identificou menções a especificidades da saúde da pessoa idosa como a utilização de escalas de avaliação multifuncional. **Conclusão:** Na consulta de enfermagem enfatiza-se o exame físico dos membros inferiores com elaboração de diagnósticos e orientações. A educação em saúde foi reforçada nas modalidades individual e familiar; grupal; apoio telefônico; na comunidade, mediante identificação de dificuldades no automonitoramento da glicemia.

PALAVRAS-CHAVE: Pessoa idosa. Diabetes Mellitus tipo 2. Enfermeiro.

THE NURSE AND HEALTHCARE FOR ELDERLY PEOPLE WITH TYPE 2 DIABETES MELLITUS IN PRIMARY HEALTH CARE: A LITERATURE REVIEW

ABSTRACT: Primary Health Care (PHC) is based on accessibility, longitudinality, comprehensiveness, and care coordination, thus contributing to the screening and treatment of type 2 Diabetes Mellitus (DM2), which affects the elderly population and leads to complications and various health problems. The care provided by nurses is paramount to promoting autonomy and independence in older adults, delaying functional decline. **Objective:** To identify nursing care approaches for older adults with type 2 DM within the context of PHC in Brazil. **Method:** Narrative literature review. **Results:** Two types of practices were identified (nursing consultations and health education), along with three dimensions of educational approaches (individual, family, and group). No references were found regarding specific aspects of elderly health care, such as the use of comprehensive geriatric assessment scales. **Conclusion:** Nursing consultations focus heavily on physical examinations of the lower limbs, diagnostic formulation, and guidance. Health education was emphasized through individual and family approaches, group sessions, telephone support, and community interventions upon identifying difficulties in blood glucose self-monitoring.

KEYWORDS: Older adult. Type 2 Diabetes Mellitus. Nurse.

INTRODUÇÃO

Diabetes Mellitus tipo 2 é um problema de saúde pública que atinge as pessoas idosas. Ações realizadas pelo Enfermeiro na Atenção Primária à Saúde (APS) são cruciais para produzir a adesão deste grupo populacional ao tratamento e, assim, promover a autonomia e independência, e prevenir a instalação de um declínio funcional decorrente de complicações.

No Brasil, o acesso da maioria da população idosa ao sistema de saúde tem sido mediante a organização Rede de Atenção à Saúde (RAS) em diferentes níveis. Mesmo sendo preconizado que o primeiro nível de assistência como porta de entrada seja pelas unidades de saúde, os serviços de urgências e emergências constituem-se como importante forma assistencial por complicações de doenças crônicas não transmissíveis que podem ser controladas com o trabalho realizado pelas unidades de saúde, como Unidades Básicas de Saúde (UBS) ou Unidades de Saúde da Família (USF).

Equipes multidisciplinares nestas unidades de saúde, encontram-se em um território geograficamente definido por meio da territorialização em microáreas. Assim, a população idosa tem como primeiro ponto de contato com o sistema de saúde próximo a seus domicílios, o que auxilia no atendimento à saúde. Ambos os modelos de equipes de unidades de saúde, UBS ou USF, objetivam a assistência, tratamento, prevenção e promoção à saúde.

Os cuidados nas condições crônicas de saúde apresentam impacto direto na qualidade de vida da população idosa, ou seja, acima de 60 anos, parâmetro etário estabelecido no Ministério da Saúde. No caso do Diabetes mellitus tipo 2 (DM2), devido sua cronicidade e consequências incapacitantes fazem de seus portadores, notadamente as pessoas idosas, um grupo prioritário para as ações de saúde pública. Assim sendo, como enfermeiros, ao serem integrantes de todas as equipes de saúde dos sistemas municipais de saúde, precisam acompanhar os conhecimentos e práticas de saúde relacionadas as pessoas no seu envelhecimento, bem como em relação a doenças crônicas e os fatores que têm influenciado as condições de saúde e qualidade de vida da população idosa (Lima *et al.*, 2020).

Pessoas idosas com DM2 tendem a terem alterações glicêmicas e sistêmicas gerando descompensação fisiológica, geralmente conduzidas para Unidades de Pronto Atendimento ou diretamente ao internamento hospitalar pela gravidade. A perda da qualidade de vida, o declínio funcional e o aumento das complicações, oneram os sistemas de saúde e, principalmente produzem sofrimento para a pessoa idosa e seus familiares, situações que poderiam ser evitadas com ações realizadas na APS (Almeida *et al.*, 2019). Considera-se que este estudo pode contribuir para uma primeira aproximação em relação as diversas ações de enfermeiros na APS no Brasil, instigando pesquisas no tema.

OBJETIVO

Identificar abordagens de cuidado de enfermagem a pessoa idosa com diabetes mellitus no contexto da Atenção Primária a Saúde no Brasil.

METODOLOGIA

Trata-se de revisão bibliográfica. Considerando o acesso a fontes fidedignas a busca foi realizada na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) utilizando termos de buscas para captação

de artigos científicos no período de 2006 a 2025. A busca foi realizada em dezembro de 2025. Os termos de buscas utilizados foram: idoso, pessoa idosa, enfermagem, enfermeiro, diabetes mellitus, atenção primária ou atenção básica. O período delimitado para início da coleta justifica-se por ser 2006 o ano em que foi publicada a política de atenção a pessoa idosa no Brasil. Como revisão narrativa, a base de dados utilizadas e os termos de busca foram tão somente um suporte para captação de literatura indexada, classificada de acordo com sua aproximação com o objetivo da pesquisa. Com a leitura, fichamento e análise dos artigos foi possível organizar os dados mediante a utilização de duas unidades temáticas abrangentes e que se conformaram adequadas para a descrição pretendida em forma de revisão narrativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste trabalho, identificou-se que algumas práticas de enfermeiros para pessoas idosas com DM2 podem ser agrupadas em consultas de enfermagem e educação em saúde. Estas práticas podem ser realizadas não só nas unidades de saúde, mas em diversos espaços da área de abrangência das unidades de saúde, incluindo o domicílio, que para a pessoa idosa é muito importante devido a dificuldades de acessar as unidades de saúde.

Em relação à consulta de enfermagem, tem-se que este é um instrumento que direciona o cuidado de enfermagem à pessoa idosa. É composta pela entrevista para coleta dos dados, o exame físico, o estabelecimento do diagnóstico de enfermagem, prescrição de intervenções de enfermagem, implementação dos cuidados, metas e avaliação; sendo um trabalho em equipe, envolve técnicos de enfermagem e agentes comunitários de saúde para o acompanhamento longitudinal. A Lei n. 7.498, de 25 de junho de 1986, referente ao Exercício Profissional de Enfermagem (Cofen, 1986), respalda o desenvolvimento da Consulta de Enfermagem e o Processo de Enfermagem como condutor do raciocínio clínico, intervenções, evolução e acompanhamento: “deve ser realizado, de modo deliberado e sistemático, em todo contexto socioambiental, em que ocorre o cuidado de Enfermagem” (Cofen, 2024).

Estudos realizados com o objetivo de avaliar a conduta de enfermeiros em seus processos de trabalho e que incluíram a consulta de enfermagem em algum momento das pesquisas referem que esta permite conhecer melhor o usuário ou paciente em diversas dimensões, além dos achados no exame físico, que são elas: a) identificação de fatores como falta de adesão ao tratamento farmacológico ou não farmacológico, por exemplo; b) entendimento sobre o distúrbio metabólico, o que o processo de adoecimento representa para ele, crenças, mitos; c) avaliação de como está o autocuidado; d) identificação de que necessidades de apoio precisam ser mobilizadas para iniciar, melhorar ou dar continuidade ao seu cuidado e autocuidado no âmbito domiciliar (Silva et al., 2014; Nunes et al., 2009; Becker et al., 2008). Assim, além do acolhimento, pode-se formar o vínculo que potencializa o acompanhamento longitudinal e integral, gerando confiança dos usuários nas orientações

e recomendações do enfermeiro (Silva et al., 2014; Costa; Dehoul, 2022).

Também, a consulta de enfermagem é uma etapa do processo de trabalho em que é possível identificar potencialidades ou fragilidades em algum dos sete comportamentos do autocuidado, padronizados pela American Association for Diabetes Educators (2020), conhecidos como AADE7, que são eles: enfrentamento saudável, alimentação saudável, ser ativo, tomar medicamento, monitoramento, redução de riscos e foco na resolução de problemas. As estratégias para este elenco de autocuidados, elaboradas junto com as pessoas com DM, contribuem para a adesão ao tratamento e possibilitam uma convivência melhor com a sua condição de saúde (Souza et al., 2022). Há aspectos positivos para a melhoria do autocuidado quando o enfermeiro e a equipe planejam junto com os usuários, cuidadores e familiares “[...] envolvendo cuidados e prevenção das complicações do diabetes bem como avaliar o estado psicológico dessas pessoas e sua sensação de bem-estar, levando em consideração a carga de administrar a convivência com uma doença crônica” (Montina, 2019, p. 406).

Todos estes elementos precisam estar associados à identificação socioeconômica e ao grau de escolaridade e de compreensão de cada pessoa, já que determinantes sociais e econômicos impactam na adesão ao tratamento e controle da DM2 (Costa; Dehoul, 2022).

A construção de um consenso com foco na resolução de problemas pode ser fecunda para se conduzir a assistência a pacientes idosos; assim, uma metodologia de projeto de cuidado em que há participação gera autonomia para que consigam colocar na prática os conhecimentos, o que potencializa o empoderamento em seu processo saúde-doença (Cunha et al., 2020).

Importante destacar que, nos artigos analisados, não se identificou a utilização de escalas de avaliação multidimensional da pessoa idosa nas consultas de enfermagem (Santos; Mendoza; Silva, 2020), o que indica necessidade de pesquisas mais aprofundadas.

As abordagens educativas são consideradas neste trabalho como aquelas que extrapolam a consulta de enfermagem ou aconselhamentos. Assim sendo, realizam-se a partir do planejamento do processo de trabalho do enfermeiro junto ao indivíduo, à família e aos grupos. São citadas nos artigos como aquelas pertinentes a reuniões mensais com idosos, normalmente ocorrendo nas próprias unidades básicas de saúde ou em centros comunitários locais. A educação em saúde tem o objetivo de propiciar o entendimento das pessoas sobre doenças das quais são portadoras ou outras que podem ser prevenidas com mudanças comportamentais e adoção de cuidados preventivos, como vacinação, controle de pressão arterial e glicemia nos casos de pessoas portadoras de DM2 ou como forma de rastreamento da doença (Nunes et al., 2009).

É importante destacar que a educação em saúde também é entendida como uma forma de acompanhar o paciente longitudinalmente, isto é, ao longo do tempo, pela enfermeira, pois ela pode reforçar as orientações que realiza nas consultas de enfermagem (Cunha et al., 2020).

Entre os temas mais recorrentes na educação em saúde estão aqueles relacionados ao tratamento não farmacológico (controle glicêmico, mudanças de hábitos e atitudes comportamentais) e farmacológico.

O estudo de Ferreira et al. (2022) avaliou as atividades de autocuidado com o diabetes em pessoas idosas em João Pessoa, na Paraíba, com dados coletados em 2019. O quesito melhoria na adesão da alimentação geral, alimentação específica e realização de atividade física comprovou maior efetividade no relacionamento interpessoal entre enfermeiro e a pessoa idosa com diabetes, embora reforcem os pesquisadores que o tratamento medicamentoso é o que tem mais adesão entre os idosos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As principais abordagens de cuidado de enfermagem à pessoa idosa com diabetes mellitus no contexto da Atenção Primária à Saúde no Brasil são a consulta de enfermagem e a educação em saúde. Na consulta de enfermagem, enfatiza-se o exame físico dos membros inferiores com elaboração de diagnósticos e orientações. A educação em saúde foi reforçada nas modalidades individual e familiar; grupal; apoio telefônico; na comunidade, mediante identificação de dificuldades no automonitoramento da glicemia. Os limites deste estudo são aqueles condizentes com uma revisão narrativa que explorou um tema de forma geral; contudo, contribui para a discussão do papel essencial de enfermeiros na APS e seu protagonismo na melhoria da qualidade de vida da população idosa em seus territórios. Contribuições e implicações para a enfermagem: A qualidade do cuidado em Enfermagem depende da assistência de enfermagem na APS com Planos Terapêuticos individualizados ou coletivos para a população idosa portadora de DM.

REFERENCIAS

AMERICAN ASSOCIATION DIABETES EDUCATORS. An effective model of diabetes care and education. Revising the AADE-7 self-care behaviors®. Chicago. v.46, n.2, p.139-60, 2020.

ALMEIDA, M. S.; MELO, H.R.; VILAR, R.L.A. *et al.* educação popular em saúde com grupos de idosos diabéticos na estratégia saúde da família: uma pesquisa-ação. **Revista Ciência Plural**, v.5, n.2, p.68-93, 2019.

COSTA, F. P.; DEHOUL, M. S. Assistência ao portador de diabetes mellitus na atenção primária: papel do enfermeiro e importância na equipe multidisciplinar. **Global Academic Nursing Journal**, v.3, n.3, p.e295-e 295, 2022.

CUNHA. G.H.; FONTENELE, M.S.M.; SIQUEIRA, L.R. *et al.* Prática insulino terapêutica realizada por pessoas com diabetes na Atenção Primária em Saúde. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 54, p: e03620, 2020.

FERREIRA, G. R. S *et al.* Autocuidado de pessoas idosas com diabetes mellitus e a relação interpessoal enfermeiro-paciente. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, n.1, p:e20201257, 2022.

LIMA, A.P *et al.* Conhecimento e atitude sobre a diabetes tipo 2 em idosos: estudo de base populacional. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 729-740, 2020.

MONTINA, D. P. C *et al.* Práticas de enfermagem no cuidado do Diabetes Mellitus: revisão integrativa da literatura. **Temas em Saúde**, v.19, n.2, p:404-419,2019.

SOUZA L.O.; FIGUEIREDO, W.S.; MACHADO M.L.T. As práticas de educação em diabetes vivenciadas no SUS: uma discussão da literatura com ênfase na atenção primária à saúde. **Rev. APS** [Internet], v.20, n.3, p.423-433, 2017.